

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO**

SUÊNIA DA SILVA PESSOA

**O PROCESSO DE GESTÃO DE COLEÇÕES DA
BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA – Campus I**

João Pessoa – PB
2013

SUÊNIA DA SILVA PESSOA

**O PROCESSO DE GESTÃO DE COLEÇÕES DA
BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA – Campus I**

Orientadora: Profa. Ms. Ana Claudia Medeiros de Sousa

Monografia apresentada ao Curso de Graduação de Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

João Pessoa – PB
2013

P472p

Pessoa, Suênia da Silva.

O processo de gestão de coleções da Biblioteca Central da
Universidade Federal da Paraíba – Campus I. / Suênia da Silva
Pessoa. João Pessoa, 2013.

51 f.

Orientadora: Ms. Ana Claudia Medeiros de Sousa

Monografia: Curso de Graduação em Biblioteconomia –
Universidade Federal da Paraíba.

1. Gestão de Coleções. 2. Biblioteca. 3. E-books. I. Título.

CDU: 022.4 (043.2)

SUENIA DA SILVA PESSOA

**O PROCESSO DE GESTÃO DE COLEÇÕES DA
BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DA PARAÍBA – Campus I**

Monografia apresentada ao Curso de graduação de Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ms. Ana Claudia Medeiros de Sousa /UFPB
Orientadora

Profa. Ms. Maria Meriane Vieira Rocha / UFPB
Membro

Profa. Ms. Alba Lígia de Almeida Silva / UFPB
Membro

Deus, todo poderoso e meu refugio que acredito piamente, onde “tudo é possível ao que crê”. E acreditei e consegui vencer mais essa batalha na minha vida. Dedico!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter sido meu refugio e minha fortaleza, e por todas as bênçãos alcançadas até hoje em minha vida.

Aos meus pais Norma Suely e Jose de Arimatéia, pois sem eles eu não existiria, por sempre me apoiarem e ensinarem o melhor caminho a seguir, por estarem sempre comigo em todos os momentos da minha vida seja difíceis ou de alegria, pela determinação e luta na minha formação. A minha amada mãe por todas as noites nos cinco anos de curso que ficou sem dormir ate que eu chegasse da UFPB em casa e pela força e dedicação dela. Obrigada por tudo que vocês fizeram por mim. Amo vocês.

A minha família, minha irmã, meu sobrinho lindo, tias em especial minha tia Suzana, minhas primas, primos, a todos que mesmo de longe sempre me apoiaram e torceram por mim. Amo todos.

A meu amor Victor Fernandes que compartilhou comigo esse momento, pelo amor e paciência nos meus “maus” momentos, graças a sua presença foi mais fácil transpor os dias de desânimo e cansaço, pela sua atenção e palavras de incentivo todas as vezes que precisei. Obrigada por tudo. Te amo.

A minha querida orientadora Ana Claudia Medeiros essa pessoa linda que Deus mandou. Obrigada pela paciência que teve comigo durante essa

pesquisa, pela força, por ter me aceitado como orientanda, e por me ajudar a realizá-la. Muito obrigada Flor.

Ao setor de desenvolvimento de coleções da biblioteca central da UFPA por permitir que eu coletasse os dados para minha pesquisa.

Minhas amigas todas e amigas de curso em especial as inseparáveis Aline e Aldenivea durante o curso. Obrigada pela força nos momentos mais difíceis, pelo incentivo, pelas risadas nas horas mais impróprias, as brigas inevitáveis. Amizade essa nossa que construímos nesses vários anos de curso que dura ate hoje, e que dure a vida toda. Obrigada por tudo. Amo vocês, amigas.

A todos colegas do curso da qual tive orgulho de fazer parte, agradeço a todos pelo amizade e convivência que durante esses cinco anos estiveram comigo nessa caminhada.

A biblioteca setorial do CCEN e a Josélia supervisora do estágio, pois souberam me conduzir amplamente.

A todos os professores do curso que desempenharam com dedicação as aulas ministradas.

A todos que de forma direta ou indireta participaram e ajudaram na minha pesquisa e na minha graduação que fizeram ou fazem parte da minha vida agradeço a todos de coração. Muito obrigada!

Cabe a Biblioteca universitária satisfazer as demandas informacionais de seus usuários para que eles desempenhem adequadamente suas atividades.

(MATTOS; DIAS, 2009, p. 39)

RESUMO

Este estudo enfoca sobre as Bibliotecas, em particular as Bibliotecas Universitárias e o processo e política de desenvolvimento de coleções. Tendo como objeto de estudo a gestão de coleções da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba. Com o objetivo de analisar a partir das inovações tecnológicas, como se configura a atual gestão de coleções da Biblioteca Central da UFPB – Campus I. A pesquisa é descritiva e exploratória, com abordagens qualitativa e quantitativa. No levantamento de dados foi utilizada a entrevista. O estudo buscou ainda, descrever o processo de aquisição de material bibliográfico, como também identificar as estratégias de preservação e manutenção do acervo da Biblioteca Central da UFPB. Os dados coletados permitiram verificar que a Política de Desenvolvimento de Coleções da Biblioteca Central necessita de algumas atualizações, visto que sua última edição foi feita no ano de 1991. No que se refere a aquisição de inovações tecnológicas, ficou evidente que, os fatores orçamentários são mais considerados do que mesmo as necessidades e satisfação dos usuários.

Palavras-chave: Gestão de Coleções. Biblioteca. E-books.

ABSTRACT

This study focuses on libraries, particularly university libraries and the political process and collection development. With the object of investigation managing collections of the Central Library of the Federal University of Paraíba. Aiming to analyze from technological innovations, how to configure the current management of collections of the Central Library UFPB. The research is descriptive and exploratory, with qualitative and quantitative approaches. The survey data was used to interview. The study sought to further describe the process of acquisition of bibliographic material, as well as identify strategies for preservation and maintenance of the Library's Central UFPB. The data collected allowed us to verify that the Collection Development Policy of the Central Library needs some updates since its last update was made in 1991. Regarding the adoption of technological innovations, it became clear that the budgetary factors are considered more than it needs and user satisfaction.

KEY WORDS: Collection Management. Library. E-books.

LISTA DE TABELAS

TABELA 01: Sexo	35
TABELA 02: Faixa etária	36
TABELA 03: Grau de instrução	37

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01: Função exercida	37
QUADRO 02: Tempo de trabalho	38
QUADRO 03: Curso ou treinamento na área	39
QUADRO 04: Satisfação com a política de desenvolvimento de coleções	40
QUADRO 05: Processo de aquisição dos materiais bibliográficos	40
QUADRO 06: Estratégias adotadas para preservação e manutenção do acervo	41
QUADRO 07: Critérios utilizados na política de desbaste	42
QUADRO 08: Critérios adotados para adoção de inovações tecnológicas	42
QUADRO 09: Satisfação quanto à gestão de coleções	43
QUADRO 10: Quanto à atualização da política da gestão de coleções	44

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 BIBLIOTECA E AS TECNOLOGIAS INFORMACIONAIS	18
3 GESTÃO DE COLEÇÕES	21
4 GESTÃO DE COLEÇÕES DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFPB CAMPUS I	26
5 PERCURSO METODOLÓGICO	31
5.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	32
5.2 O CAMPO DA PESQUISA	33
5.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	33
5.4 UNIVERSO E AMOSTRA DA PESQUISA	34
6 ANÁLISE DOS DADOS	35
6.1 PERFIL DOS SERVIDORES DO SETOR DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFPB.....	36
6.2 ORGANIZAÇÃO DO SETOR DE GESTÃO DE COLEÇÕES	39
7 CONSIDERAÇÕES	45
REFERÊNCIAS	46
APÊNDICES	

1 INTRODUÇÃO

O acesso às unidades de informação é de extrema importância para o desenvolvimento da sociedade e construção do conhecimento. Pois é através do uso da informação que se pode desenvolver o pensamento crítico, intelectual, cultural, criativo. O acesso à informação além de proporcionar ao indivíduo um olhar crítico e reflexivo, insere este ao meio sociocultural, tornando-o ativo na sociedade da informação.

Assim, o papel da biblioteca torna-se cada vez mais importante, uma vez que, ela tem a função de proporcionar para sociedade as tarefas de tratamento, organização, armazenamento e disseminação da informação, com o intuito de contribuir para democratização do acesso e uso da informação.

Desta forma, a biblioteca deve acompanhar a evolução da sociedade, passando por diferentes configurações, assim, suas características como o perfil dos profissionais, serviços e produtos foram se adaptando com passar do tempo. As tecnologias informacionais estão cada vez mais modernas, proporcionando o acesso à informação de maneira rápida e segura. Pois “esta é uma época efervescente, tanto no nível das ideias como no nível das tecnologias, que surgem e proliferam quase que num piscar de olhos. Na área da informação, esse avanço ocorreu numa rapidez espantosa” (VERGUEIRO, 1997, p. 93).

As inovações tecnológicas trouxeram e trazem cada vez mais facilidades e benefícios para sociedade, pois atualmente o acesso à informação se dá a partir de um clique, em que o usuário faz uma pesquisa e recupera diversos materiais bibliográficos, resultando em uma acessibilidade da informação cada vez maior. Os serviços que antes eram feitos manualmente e demoravam muito para terminar, hoje com as inovações tecnológicas são realizados com agilidade.

Neste contexto, Marcondes e Sayão (2002, p. 42) afirmam que “no ciclo da comunicação científica, as bibliotecas têm um papel fundamental. A elas cabem, neste ciclo, os papéis de coleta, registro estocagem e disseminação da informação”. Assim, a biblioteca conta com o auxílio das

tecnologias informacionais em suas práticas cotidianas, as quais proporcionam celeridade no desenvolvimento destas atividades.

As tarefas biblioteconômicas foram se transformando a partir das inovações tecnológicas de tal maneira que hoje a catalogação é compartilhada na web, os serviços de referência, renovação e reserva são online, enfim são diversas as contribuições advindas das ferramentas tecnológicas. Com a Gestão de Coleções não é diferente, pois as políticas de desenvolvimento de coleções das bibliotecas tiveram também que adaptar-se as tecnologias.

De acordo com Vergueiro (1997, p. 101), “hoje em dia, ter acesso ao conteúdo de um documento pode significar muito mais que localizá-lo no acervo de uma biblioteca próxima.” Uma vez que, as bibliotecas contam atualmente com bases de dados de periódicos científicos e com e-books (livros eletrônicos) que estão disponibilizados na *web*, o que proporciona o acesso remoto a informação desejada.

Com isso, os profissionais da informação devem estar atentos com essas inovações, na perspectiva de não perder o maior objetivo da gestão de coleções que é atender às necessidades informacionais dos seus usuários. Tratando ainda da gestão de coleções:

parece interessante considerar as implicações econômicas dessas atividades. Isto significa definir, de maneira prática e objetiva, mecanismos de avaliação de custo-efetividade que possam proporcionar subsídios objetivos para o profissional da informação, quando da tomada de decisão sobre a aquisição e posse do material no local (físico) de manutenção do acervo ou sua obtenção através de acesso remoto. (VERGUEIRO, 1997, p. 101)

Pois cabe ao profissional bibliotecário compreender o perfil dos seus usuários para poder pensar em quais materiais adquirir, uma vez que, este profissional terá que analisar e considerar a relação custo-benefício, para poder tomar uma decisão segura quando for optar entre materiais impressos e materiais eletrônicos.

No entanto, a questão não se limitará apenas à definição de critérios de custo-benefício. Parece evidente que as políticas de seleção deverão ser definidas levando-se em consideração essas questões, mas outras também deverão estar presentes, indo desde as características inerentes ao campo de conhecimento no qual a seleção ocorre, às particularidades específicas dos clientes e do próprio ambiente no qual os serviços de informação se localizam. Tudo isto coloca novas preocupações para os profissionais da informação. (VERGUEIRO, 1997, p. 102)

Com isso, considerando as restrições orçamentárias, a explosão informacional e principalmente a carência do espaço físico, leva-nos a indagar: como se configura o processo de gestão de coleções nas bibliotecas atualmente?

A escolha em trabalhar com a temática gestão de coleções se deu no decorrer do curso de Biblioteconomia, o interesse surgiu motivado pelas inovações tecnológicas de materiais bibliográficos, em que as bibliotecas estão constantemente adotando em seus acervos diferentes suportes informacionais. Com isso, a Biblioteca Central foi escolhida, por seu acervo ser compostos por diversos tipos de suportes como, por exemplo, livros, periódicos, *e-books*, bases de dados etc.

Assim, este estudo teve o intuito de levantar como se dá o processo de gestão de coleções da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba Campus I. Uma vez que, cabe à universidade proporcionar e disponibilizar materiais bibliográficos que venham a satisfazer as demandas informacionais de seus usuários, que são eles: discentes, docentes e a comunidade em geral, para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Para tanto, o objetivo geral proposto neste estudo foi:

- Analisar a partir das inovações tecnológicas como se configura a atual gestão de coleções da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba- Campus I.

Como objetivos específicos, buscou-se:

- Descrever o processo de aquisição de material bibliográfico;
- Identificar as estratégias de preservação e manutenção do acervo;
- Descrever a política de desbaste da Biblioteca Central da UFPB – Campus I.

A estrutura do trabalho está composta pela fundamentação teórica que aborda a biblioteca e as tecnologias informacionais. Apresenta a Gestão de Coleções com suas perspectivas históricas e conceituais. Em seguida, enfoca no objeto de estudo, a gestão de coleções da Biblioteca Central da UFPB – Campus I.

No percurso metodológico, a pesquisa está caracterizada como descritiva e exploratória, de natureza qualitativa e quantitativa. Para coleta de dados, o instrumento utilizado foi a entrevista. Por conseguinte, é apresentada a análise e interpretação dos dados da Política de Desenvolvimento de Coleções da Biblioteca Central da UFPB – Campus I, que teve sua última estruturação no ano de 1991.

2 BIBLIOTECA E AS TECNOLOGIAS INFORMACIONAIS

As bibliotecas e as tecnologias informacionais sempre estiveram muito próximas, desde os tempos em que os acervos eram compostos por tabletes de argila até os dias atuais com a utilização dos e-books (livros eletrônicos). Percebe-se assim, que no decorrer da evolução da sociedade, a biblioteca sempre adaptou-se as inovações tecnológicas.

A origem das bibliotecas antecede a história dos livros, nas primeiras bibliotecas os acervos eram formados por tabletes de argila, depois vieram as que eram compostas de papiros e pergaminhos. Neste contexto histórico da evolução dos materiais pertencentes às bibliotecas, torna-se importante citar o acervo da biblioteca de Alexandria que teria cerca de 40 a 60 mil manuscritos em rolos de papiros chegando a 700 mil volumes. Com o advento do papel surgem os acervos de livros.

Com o passar dos tempos, a configuração das bibliotecas e conseqüentemente dos seus acervos foram se transformando, despertando assim, uma preocupação por parte dos gestores, no intuito de desvendar as características desse processo, a partir da produção científica abordando o desenvolvimento de coleções. Dessa forma Ramos (2004, p.17) ressalta que:

A literatura atual da área de Ciência da Informação e Biblioteconomia destaca o potencial de utilização das novas tecnologias, os seus benefícios para a recuperação da informação, a garantia de melhores serviços aos usuários, a maior produtividade do trabalho, o papel revolucionário da Internet e a nova materialidade da informação.

Ao longo dos séculos a Biblioteca tem acompanhado o desenvolvimento da sociedade, se adequando a cada progresso, sem perder o compromisso de preservar a informação. Outrora seus documentos eram disponibilizados a alguns privilegiados, atualmente ela possui a função social de disseminar a informação a todo cidadão. Sempre se adaptando as

inovações, a Biblioteca vem moldando-se desde os manuscritos, passando para os documentos impressos, com a explosão informacional, com o surgimento dos computadores que vieram os disquetes, o CD-ROM, as bases de dados específicas, as Bibliotecas Virtuais e Digitais.

Assim, a biblioteca disponibiliza atualmente a informação registrada em diversos tipos de suportes, sejam impressas como também na *web*. Com isso, os processos de seleção, aquisição, registro, catalogação, armazenamento e recuperação dos materiais bibliográficos - que são atividades diárias de unidade de informação - se adaptaram as inovações tecnológicas. O profissional que atua em bibliotecas também vem lidando com essas inovações, pois:

para realizar suas atividades, o bibliotecário utiliza ferramentas de trabalho diversas, tais como: bases de dados em linha; códigos de catalogação e linguagens documentárias; dicionários; equipamento de microfilmagem; Internet; telefone; leitor de códigos de barras; listas de discussão da área; material de escritório; microcomputador e *softwares* diversos; normas, etc. (RAMOS, 2004, p. 38)

Hoje estes profissionais contam com recursos tecnológicos que possibilitam agilizar todo o processo técnico de uma biblioteca, uma vez que, torna disponíveis os documentos no formato digital, proporcionando aos usuários acessar a informação em qualquer lugar do mundo. Com isso, as possibilidades da biblioteca e dos bibliotecários deixam de ser ligada somente ao espaço físico da unidade de informação.

Diferente do passado, em que o acesso as bibliotecas eram para poucos privilegiados, hoje o objetivo principal da biblioteca é disseminar a informação à qualquer indivíduo. Para tanto, conta com o auxílio das tecnologias informacionais, cada vez mais modernas, as quais propiciam a difusão de um maior número de informações para sociedade.

Com os avanços tecnológicos, são inegáveis as facilidades proporcionadas aos serviços de Bibliotecas, como por exemplo, a indexação que disponibiliza aos usuários através de uma consulta em uma base de

dados, o acesso aos documentos a partir das entradas por autor, palavra-chave ou título do documento, contribuindo com uma maior facilidade para os processos de organização, registro, armazenagem, acesso e disseminação da informação.

Outra facilidade advinda das inovações tecnológicas são os serviços de renovação e reserva online, em que o usuário pode acessar a biblioteca com o uso da internet, em qualquer lugar e horário. Existe a oferta ainda de atendimento online por chat; a disponibilização de alguns materiais do acervo em repositórios digitais; o serviço de referência online; e ainda a utilização de blogs, com o intuito de atingir os usuários digitais, para mantê-los informados das atividades relacionadas à Biblioteca.

Enfim, são diversas mudanças nas bibliotecas advindas das inovações tecnológicas. No que se refere ao processo de gestão e desenvolvimento de coleções, também houve algumas modificações, já que a informação tem sido publicada nos mais variados suportes, pois se nos tempos de outrora os acervos eram compostos por informações registradas em argila, papiro e pergaminho, atualmente é a vez das bases de dados e dos e-books.

3 GESTÃO DE COLEÇÕES

A Gestão de coleções é uma das atividades desenvolvidas nas bibliotecas, a qual tem por objetivo determinar critérios de seleção para aquisição de materiais bibliográficos, preocupa-se também com a preservação e manutenção dos acervos, responsabilizando ainda pelo desbastamento do acervo, entre outros.

Desde a antiguidade o desenvolvimento de coleções teve grande importância, estudiosos citam que o acervo da Biblioteca de Alexandria, era composto por documentos que continham informações que representavam a memória social daquele período. Na idade média – período em que surgiram as primeiras bibliotecas universitárias - a seleção das obras tinha como resultado a lógica crista. Naquela época os acervos das bibliotecas universitárias eram compostos por livros manuscritos. De acordo com Mattos e Dias (2009, p. 39)

com o passar do tempo, o número de estudantes universitários começou a aumentar, ocasionando um crescimento da produção intelectual, coincidindo com a decadência da Idade Média, o surgimento do Renascimento e a difusão, na Europa, da tecnologia de reprodução por tipos móveis.

No Renascimento o meio de seleção para formação dos acervos se deu de forma mais sistemática. Portanto foi na segunda metade do século XX que o desenvolvimento de coleções teve grande importância pela dificuldade que se tinha em possuir todo o material que era produzido, devido à explosão informacional, dessa forma:

No período do Renascimento, a biblioteca universitária começa a incorporar novas funções e a contar com a atuação de bibliotecários. Assim, da ação restrita de depositária e guardiã de livros, ao modo medieval, passa a fazer parte da vida de outros segmentos da sociedade além do clero, dando início ao seu papel de disseminadora do conhecimento. (RAMOS, 2004, p. 67)

Para Mattos e Dias (2009, p. 40), “foi na segunda metade do século XX, que o desenvolvimento de coleções tornou-se importante devido à racionalidade de se adquirir todo material informacional que era produzido”. Ou seja, devido a carência de espaço e o crescimento exponencial das coleções, obrigando os bibliotecários a criar uma política mais precisa de aquisição, descarte e armazenamento, foi onde surgiu a atividade de desenvolvimento de coleções como resposta a essa explosão bibliográfica. Mattos e Dias (2009, p. 40), frisam que :

as coleções, que eram formadas de maneira elementar exigem, na atualidade, uma gestão criteriosa e atenta em seu processo de desenvolvimento, de modo que seja possível determinar diretrizes para nortear sua implementação. Para se atingir o objetivo último do desenvolvimento de coleções – a satisfação dos usuários – é importante coletar e organizar os dados referentes ao comportamento dos mesmos, visando apoiar a tomada de decisão.

Para Weitzel (2002, p. 61), dos “tabletes de argila ao documento eletrônico não há como formar e desenvolver coleções sem se deparar com questões próprias da natureza do processo, tais como o que se vai colecionar, por que, para quê e para quem colecionar”. Assim, estes critérios devem ser considerados pelos profissionais responsáveis pela estruturação de acervos de bibliotecas.

Com a explosão informacional e a evolução das tecnologias, houve uma enorme preocupação com o significativo aumento de materiais bibliográficos, pois antigamente o foco nas bibliotecas era a grande oferta de material informacional e não a qualidade desses materiais. Com a referida explosão, a produção de informação cresceu drasticamente de forma espantosa gerando como conseqüências, a dificuldade de atender todas as demandas e necessidades dos usuários, sem contar os problemas referentes à acumulação de massa documental e estrutura física, o que gera até os dias atuais uma preocupação por parte dos gestores de centros de informação, no que se refere a dificuldade a dificuldade com armazenamento e espaço físico. Como cita Vergueiro (1989, p. 15), o “desenvolvimento de coleções é, acima de

tudo, um trabalho de planejamento [...] trata-se de um processo que ao mesmo tempo, afeta e é afetado por muitos fatores externos a ele”.

Daí a necessidade de realização de um planejamento eficiente com o crescimento dos acervos. Um dos trabalhos importantes do bibliotecário é a forma adequada de tratar a coleção. Contudo as tecnologias de informação e a crescente fonte eletrônica informacional têm provocado transformações nos serviços de desenvolvimento e gestão de coleções. Na atualidade, com as crescentes inovações tecnológicas dos acervos bibliográficos, trazendo assim, novas configurações para o processo de gestão de coleções. No ano de 1997 foi citado que,

num mundo onde materiais impressos conviverão – espera-se que em harmonia – com todas as demais fontes eletronicamente disponíveis, serão muitas as implicações para as atividades daqueles profissionais responsáveis pelo desenvolvimento de coleções. (VERGUEIRO, 1997, p. 101)

Assim, deve-se considerar que alguns dos critérios que são utilizados no processo de aquisição de materiais impressos, também são empregados para os digitais. O que torna-se essencial considerar as necessidades dos usuários e a qualidade do acervo, uma vez que, “a questão da acumulação versus a seleção orientada para qualidade, a relevância e o acesso à informação renascem” (MATTOS; DIAS; 2009, p. 41).

No que se refere a aquisição de materiais bibliográficos, Vergueiro (1989, p. 63) define que, “consiste em localizar e, posteriormente, assegurar a posse, para a biblioteca, daqueles materiais que foram definidos pela seleção, como de interesse”. Vergueiro (1989, p. 64) cita ainda, as atribuições do trabalho de aquisição de materiais bibliográficos para a biblioteca, são elas:

- Obter informações sobre os materiais desejados pela biblioteca: utilizando instrumentos auxiliares, verificar todos os dados bibliográficos imprescindíveis para uma aquisição bem sucedida; além disso, verificar se o item não se constitui em material já constante do acervo ou se já não se encontra em processo de aquisição, evitando, desta forma, duplicações indesejadas;

- Efetuar o processo de compra dos materiais: selecionar o fornecedor mais adequado às necessidades e/ou possibilidades da biblioteca, buscando tanto aspectos financeiros, como a rapidez de recebimento dos itens desejados. O processo de compra irá englobar, ainda, o recebimento e abertura dos pacotes, com sua conseqüente verificação em relação às ordens de compra enviadas e às condições físicas em que o material chega à biblioteca;
- Manter e controlar os arquivos necessários: manutenção de arquivos dos itens selecionados, arquivos dos itens em processo de aquisição e dos já adquiridos, e arquivo dos fornecedores;
- Administrar os recursos disponíveis para a aquisição: o que irá abranger toda a distribuição, controle e utilização dos recursos da forma mais racional possível.

Além da aquisição de materiais bibliográficos, gestão de coleções é responsável ainda pela conservação e preservação do acervo, em busca estratégias para proporcionar melhores condições de acondicionamento destes materiais, em que devem ser considerados fatores como: iluminação, temperatura, estrutura física, mobiliário; com o objetivo de garantir a preservação dos documentos.

A gestão de coleções responde ainda pelo processo de desbastamento do acervo bibliográfico, que nada mais é que, a retirada de alguns itens do acervo, em são feitas análises para determinar o destino desses materiais, que pode ser para tratamento/restauração, para compor a coleção de obras raras, para descarte etc.

Assim, a gestão de coleções propicia a seleção sistematizada e consistente para estruturação do acervo bibliográfico, proporcionando um crescimento racional e equilibrado da coleção que irá dar suporte ao ensino e pesquisa.

Com isso, o desenvolvimento de coleções visa: o controle patrimonial do acervo; a aplicação e distribuição dos recursos financeiros; o estabelecimento de critérios para seleção e aquisição de materiais bibliográficos; determina critérios para aquisição a partir de doações; estabelece formas de intercâmbio de publicações; traça diretrizes para avaliação das coleções; determina critérios em caso de duplicação de títulos

(geralmente são doados); busca ainda, resguardar a produção intelectual da instituição a que pertence.

4 GESTÃO DE COLEÇÕES DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFPB - CAMPUS I

A gestão de coleções é de fundamental importância para a execução dos objetivos da biblioteca. As atividades como desenvolvimento, organização e formação de todo acervo devem ser permanentes, é a responsável pela seleção, avaliação e aquisição de todo material bibliográfico entre outros.

Com isso, a biblioteca universitária tem como missão “atender as necessidades de estudo, consulta, pesquisa de professores e alunos universitários” (ARAÚJO; OLIVEIRA, 2005, p. 37). Ou seja, a biblioteca universitária esta para dispor de material informacional para dá apoio a todas as atividades desenvolvidas pela universidade, que é ensino, pesquisa e extensão. De acordo com Morigi e Pavan (2004, p. 122):

as bibliotecas universitárias brasileiras enquadram-se nesta nova configuração que as bibliotecas assumem no contexto atual. Localizadas nas universidades e centros de produção técnica – científica, as bibliotecas universitárias são responsáveis pelo tratamento, armazenamento e disponibilização dos acervos das mesmas e devem estar de acordo com os objetivos de suas instituições mantenedoras. Entretanto, como a implantação das tecnologias de informação e comunicação ainda é recente, essas unidades de informação disponibilizam as informações armazenadas em suporte impresso e em suporte eletrônico, dando em caráter “híbrido” ao seu acervo.

Considerando que o objeto de estudo desta pesquisa é analisar o processo de gestão de coleções da Biblioteca Central da UFPB – Campus I, será então descritas algumas considerações ao seu respeito. Sediada no campus I, a criação da referida biblioteca teve início em 1961 no Regimento da UFPB, mas, apenas a partir de 11 de agosto de 1967 que surgiram os primeiros passos para sua criação efetiva, com a junção das treze Bibliotecas

Departamentais existentes naquela época. A Biblioteca Central é um dos elementos vitais ao processo de ensino aprendizagem da UFPB. Sua finalidade principal é oferecer a infraestrutura bibliográfica necessária às atividades dos cursos com o objetivo de atender as necessidades informacionais de seus usuários. (UNIVERSIDADE, 2006).

Assim, houve a contratação de profissionais Bibliotecários, atualização do acervo de livros e periódicos, elaboração e aprovação do regulamento do Sistema de Bibliotecas e a construção do prédio da Biblioteca Central com uma área construída de 8.500m². Em 1980 o regulamento do Sistema de Bibliotecas foi aprovado pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. De acordo com a página da Biblioteca Central da web.

sistema de Bibliotecas [da UFPB] consiste num conjunto de bibliotecas integradas sob o aspecto funcional e operacional, tendo por objetivo a unidade e harmonia das atividades de coleta, tratamento, armazenamento, recuperação e disseminação de informações, para dar apoio aos programas de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvidos na UFPB. (UFPB, 1997, p. 37).

A Biblioteca Central é formada pela Diretoria, Vice-Diretoria, Secretaria Administrativa, Setor de Contabilidade e por 3 (três) Divisões, que subdividem-se em 11 (onze) Seções. Compreende a Biblioteca Central e as Setoriais cujas atividades principais são:

Selecionar e adquirir material documental que interesse ao ensino, a pesquisa e a extensão; efetuar os registros que permitam assegurar o controle e a avaliação do material documental; tratar o material documental de acordo com os processos técnicos adotados; fazer circular, para fins de disseminação de informações junto ao usuário, as coleções bibliográficas e audiovisuais; oferecer serviços de documentação e informação para apoio aos programas de ensino de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão. (RESOLUÇÃO nº31/2009).

A estrutura da Biblioteca Central possui três divisões, que se subdividem em onze seções:

- **Divisão de Processos Técnicos**

- Seção de Catalogação e Classificação;
 - Seção de Manutenção do Patrimônio Documental.

- **Divisão de Serviços aos usuários**

- Seção de Referência;
 - Seção de Periódicos;
 - Seção de Coleções especiais;
 - Seção de Circulação;
 - Seção de Informação e Documentação;
 - Seção de Multimeios.

- **Divisão de Desenvolvimento de Coleções**

- Seção de Seleção;
 - Seção de Compras;
 - Seção de Intercambio.

Assim, percebe-se que atualmente a divisão da seção de desenvolvimento de coleções está definida em seção de seleção, seção de compra e seção de intercambio.

Na seção de seleção executa as seguintes atividades:

- a) organizar e manter atualizado o arquivo de catálogos de editores e livreiros e outras informações referentes ao material documental, de sorte a poder recomendar a aquisição que seja de interesse para o SISTEMOTECA;
- b) encaminhar sugestões feitas pelos usuários de biblioteca e professores e especialistas para a seleção do material a ser adquirido por compra;
- c) selecionar com base no plano de necessidade de cada biblioteca o material documental a ser adquirido;

- d) avaliar, se necessário com a consulta a especialista, material documental, tendo em vista recomendar sua compra;
- e) receber pedidos, separá-los em fichários próprios, verificando a sua existência nas coleções e prepará-los bibliograficamente a fim de encaminhá-los à Seção de Compra;
- f) colaborar com a Seção de Intercâmbio na seleção de material documental a ser recebido por doação e permuta e na realização de trabalhos de natureza correlata;
- g) executar outras atividades pertinentes à seleção de material documental.

Na seção de compra executa as seguintes atividades:

- a) receber da Seção de seleção os pedidos executando a aquisição através da forma aplicada e de acordo com as disponibilidades orçamentárias;
- b) providenciar licitações, solicitar orçamentos prévios junto às empresas para aquisição de material documental, consumo, expediente e serviços;
- c) efetuar as encomendas, receber, conferir o material documental;
- d) organizar e manter atualizado os registros referentes a encomendas e compras;
- e) encaminhar à Contabilidade os processos para empenho, para o processamento e pagamentos;
- f) providenciar a aquisição por reprodução do material documental esgotado ou cujo original não se possa obter;

g) executar outras atividades pertinentes à encomenda e compra de material documental esgotado ou cujo original não se possa obter.

Na seção de intercambio:

a) organizar e manter atualizado cadastro de órgãos que mantém intercâmbio com o SISTEMOTECA;

b) manter relações constantes com a Editora Universitária e com outras fontes de publicações oficiais a fim de obtê-las em quantidade suficiente para facilitar um programa adequado de doação e permuta do material impresso;

c) preparar correspondência relativa ao material documental a ser solicitado recebido enviado por doação e permuta;

d) efetuar conjuntamente com a Seção de Seleção:

- o recebimento, a seleção e o encaminhamento para registro do material obtido por doação e permuta;
- a seleção de doações cuja coleção pela sua importância venha a merecer disposição especial no âmbito físico das bibliotecas do SISTEMOTECA;
- o exame das doações em face de sua utilização dos programas de ensino da UFPB;
- estudos e análises dos custos de manutenção de doações de natureza especial considerando os espaços necessários para sua guarda, o interesse pela aquisição de obras pertinentes à matéria e outras características que venham a influenciar aqueles custos.

e) propor as bases para aceitação e divulgação de doações, procurando interessar os professores, estudantes, antigos alunos, colecionadores

particulares e outros, visando o enriquecimento da efetivação de um programa de donativos do SISTEMOTECA;

f) executar outras atividades pertinentes ao Intercâmbio de material documental. (UNIVERSIDADE, 2006)

Portanto, esta é a atual caracterização do processo de gestão de coleções da Biblioteca Central da UFPB.

5 PERCURSO METODOLÓGICO

Para o desenvolvimento de pesquisas científicas faz-se necessário adotar métodos e técnicas que viabilizem e direcionem o processo de investigação. Marconi e Lakatos (2004, p. 44) conceituam metodologia científica como “o caminho pelo qual se chega a determinado resultado, ainda que esse caminho não tenha sido fixado de antemão de modo refletido e deliberado”. Os métodos e técnicas de pesquisa são utilizados com o objetivo de proporcionar o levantamento dados, como também o gerenciamento destes, para consequentemente evidenciar os resultados da pesquisa. Assim, foram selecionados e utilizados métodos e técnicas que proporcionasse a estruturação desta pesquisa, os quais são apresentados a seguir.

5.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva, pois ela buscou descrever e analisar o processo de gestão de coleções da Biblioteca Central da UFPB – Campus I. De acordo com Gil (2007, p. 44) a pesquisa descritiva “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

No que se refere ao objetivo a pesquisa é tipo exploratória, que “tem como objetivo o aprimoramento de ideias [proporcionando] maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”. (GIL, 2007, p.41).

A pesquisa é de natureza qualitativa, uma vez que, o objetivo foi analisar o processo de gestão de coleções, em que foi evidenciado e qualificado tal processo. Para Minayo (2003, p. 21):

a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares [...] ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

De acordo com Richardson (1999), estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, além de analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar, processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos. O estudo apresenta ainda dados estatísticos, caracterizando-se como pesquisa quantitativa. O método quantitativo é bastante utilizado no “desenvolvimento das pesquisas descritivas, na qual se procura descobrir e classificar a relação entre variáveis, assim como investigação da relação de causalidade entre os fenômenos: causa e efeito”. (GOMES, 2004, p. 25)

5.2 O CAMPO DE PESQUISA

O campo de pesquisa em questão é a Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba – Campus I, mais precisamente o setor de Gestão de Coleções da referida Biblioteca, o qual é composto por bibliotecários responsáveis pelo desenvolvimento de coleções.

A escolha em trabalhar com a temática gestão de coleções se deu no decorrer do curso de Biblioteconomia, o interesse surgiu motivado pelas inovações tecnológicas de materiais bibliográficos, em que as bibliotecas estão constantemente adotando em seus acervos diferentes suportes informacionais. Com isso, a Biblioteca Central foi escolhida, por seu acervo ser compostos por diversos tipos de suportes como, por exemplo, livros, periódicos, *e-books*, bases de dados etc.

5.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Para o desenvolvimento de pesquisas científicas, faz-se necessário adotar instrumentos de coleta de dados para viabilizar o levantamento de informações. Para Marconi e Lakatos (2004, p. 30) “é a etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas, a fim de se efetuar a coleta dos dados previstos”.

Assim, o instrumento utilizado nesta pesquisa foi a entrevista, a partir dela foram obtidas informações necessárias para alcançar os objetivos traçados neste estudo. Andrade (2003, p. 146), cita que “a entrevista constitui um instrumento eficaz na escolha de dados fidedignos para a elaboração de uma pesquisa, desde que seja bem elaborada, bem realizada e interpretada”.

Existem três formas de entrevistas que podem ser adotadas, são elas:

- Entrevista padronizada ou estruturada: é quando pré-estabelece um roteiro, que pode ser feito através de um formulário que será usado as mesmas perguntas para os entrevistados. A seqüência das perguntas deve obedecer à mesma ordem, para facilitar a comparação das respostas.
- Entrevista despadronizada ou não estruturada: é quando as perguntas são abertas, como uma conversa informal, em que o entrevistado se sente mais livre para falar.
- Painel: é quando a entrevista é realizada com diversos indivíduos, em que estarão opinando por um determinado assunto. Apesar de a entrevista ser informal, a mesma deve ser desenvolvida de forma coerente. (ANDRADE, 2003, p. 146)

Com isso, o tipo de entrevista adotada neste estudo foi a padronizada ou estruturada, pois a mesma proporciona, a partir do roteiro, a possibilidade de comparar e analisar as respostas dos sujeitos.

5.4 UNIVERSO DA PESQUISA

O universo da pesquisa é composto pelos 4 (quatro) bibliotecários responsáveis pelo setor de desenvolvimento de coleções da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba.

De acordo com Barros e Lehfeld (2000, p. 86), o universo da pesquisa é “o conjunto, a totalidade de elementos que possuem determinadas características, definidas para um estudo”. Desta maneira, considerou-se universo deste estudo, todos os servidores que trabalham no setor de Gestão de Coleções da Biblioteca Central da UFPB, que totaliza em quatro colaboradores. Por se tratar de um número pequeno foi considerado todo universo. A entrevista foi executada no mês de março do ano de 2013.

6 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Visando analisar a Gestão de Coleções na Biblioteca Central da UFPB – Campus I, fez-se necessário a colaboração dos servidores que trabalham no setor de desenvolvimento de coleções, para obtenção das informações necessárias para o desenrolar da pesquisa, a fim de responder os objetivos proposto neste estudo. Desta maneira, serão apresentados, analisados e interpretados os dados coletados.

6.1 PERFIL DOS SERVIDORES DO SETOR DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFPB – Campus I

Como instrumento para coleta de dados foi utilizada a Entrevista. Responderam a Entrevista 4 (quatro) servidores da Biblioteca Central da UFPB. Os Entrevistados serão identificados da seguinte forma: Entrevistado 1, Entrevistado 2, Entrevistado 3, Entrevistado 4.

Inicialmente a entrevista buscou identificar o sexo dos servidores do setor de gestão de coleções da Biblioteca Central da UFPB. O resultado está exposto da tabela abaixo.

Tabela 1 – SEXO

SEXO	ENTREVISTADOS	PERCENTAGEM
FEMININO	04	100%
MASCULINO	00	00%
TOTAL	04	100%

Fonte: Dados da Pesquisa 2013

Observa-se na tabela 1, que o setor de Gestão de Coleções possui servidores apenas do sexo feminino, ou seja, quatro colaboradoras. Percebe-se com isso, que apesar de nas últimas décadas ter despertado o interesse nos homens em atuarem na área de biblioteconomia, ainda prevalece a figura

feminina nas práticas de Bibliotecas. Quando questionada a faixa etária das servidoras do setor de Gestão de Coleções, os resultados foram:

TABELA 2 – Faixa etária

FAIXA ETARIA	ENTREVISTADOS	PERCENTAGEM
21 – 30 anos	00	0,0%
31 – 40 anos	01	25%
41-50 anos	00	0,0%
Acima de 50 anos	03	75%
TOTAL	04	100%

Fonte: Dados da Pesquisa 2013.

Percebe-se na tabela 02, que os resultados demonstram que uma das entrevistadas tem a faixa etária entre 31- 40 anos, e as outras três tem a faixa etária acima de 50 anos. Comprova-se assim, a existência de rotatividade entre as servidoras da Biblioteca.

Foi levantado na entrevista o grau de instrução dos servidores do setor de Gestão de Coleções da Biblioteca Central. Assim a tabela a seguir apresenta os resultados apanhados na entrevista.

TABELA 3 – Grau de instrução

GRAU DE INSTRUÇÃO	ENTREVISTADOS	PERCENTAGEM
Ensino fundamental	00	0,0%
Ensino médio	00	0,0%
Superior incompleto	00	0,0%
Superior completo	00	0,0%
Pós-graduação	04	50%
Total	04	100%

Fonte: Dados da Pesquisa 2013.

Assim, na tabela 03 identificamos que os dados relativos ao nível do grau de instrução das colaboradoras comprovam o compromisso das mesmas em aperfeiçoarem-se na tentativa de atender as necessidades eminentes da área de biblioteconomia e documentação. A partir das respostas as servidoras possuem especialização nas seguintes áreas:

Entrevistada 01: Especialização em arquivos.

Entrevistada 02: Ensino aprendizagem mediado por tecnologia da informação e comunicação.

Entrevistada 03: Gestão e avaliação da educação superior.

Entrevistada 04: Especialização em arquivo.

Fica evidente assim, que as colaboradoras responsáveis pelo setor de Gestão de Coleções buscaram capacitar-se para melhor atuarem em suas funções.

Em seguida a entrevista levantou a função exercida por cada uma das servidoras do setor de Gestão de Coleções da Biblioteca Central da UFPB. O quadro a seguir apresenta as respostas.

Quadro 01- Função exercida

ENTREVISTADOS	RESPOSTAS
01	Seção de compras.
02	Coordenadora do DDC.
03	Elabora no Excel, o material adquirido por meio de compra.
04	Chefe na seção de intercâmbio

Fonte: Dados da Pesquisa 2013.

A partir das respostas do quadro 01 as funções estão distribuídas entre as servidoras, uma vez que, o Entrevistado 01 atua na Seção de compras, já o Entrevistado 02 atua como Coordenadora da Divisão de Desenvolvimento de Coleções, enquanto que o Entrevistado 03 relaciona por meio de guias elaborados no Excel, o material adquirido por meio de compra

para serem enviados às Bibliotecas Setoriais, por fim, o Entrevistado 04 é chefe da Seção de Intercâmbio.

Percebe-se assim, uma divisão de atividades que sincronizadas buscam responder aos objetivos propostos na política de desenvolvimento de coleções da Biblioteca Central da UFPB. Esta divisão foi apresentada no capítulo cinco em que descreve a Divisão de Desenvolvimento de Coleções da Biblioteca Central, em Seção de Seleção, Seção de Compras e Seção de Intercambio.

Na entrevista foi questionado o tempo de serviço que cada servidor tem atuado no setor de gestão de coleções da Biblioteca Central da UFPB. As respostas foram:

Quadro 02 - Tempo de trabalho

ENTREVISTADOS	RESPOSTAS
01	1 ano
02	4 anos
03	1 ano e dois meses
04	10 anos

Fonte: Dados da Pesquisa 2013.

A partir do quadro 02, percebe-se que existe uma diferença entre o tempo de serviço dos entrevistados, pois enquanto o Entrevistado 01 trabalha há um ano no setor de Gestão de Coleções, o Entrevistado 02 atua acerca de quatro anos. Já o Entrevistado 03 trabalha no referido setor, há um ano e dois meses, enquanto que o Entrevistado 04 atua já por dez anos no Setor de Gestão de Coleções. Fica evidente uma variação no que se refere ao tempo de serviço exercido no setor investigado, essa informação apresenta uma rotatividade na gestão de coleções, talvez esse dado esteja relacionado a questões relacionadas à política e gestão da própria Universidade.

A entrevista questionou se os funcionários da Gestão de Coleções da Biblioteca Central possuíam algum treinamento na área de gestão e desenvolvimento de coleções para melhor exercer suas funções. As respostas foram:

Quadro 03 – Curso ou treinamento na área

ENTREVISTADOS	RESPOSTAS
01	Ainda não
02	Sim
03	Não fez
04	Não, nenhum curso na aérea

Fonte: Dados da Pesquisa 2013.

Observa-se a partir das respostas expostas no quadro 03, que apenas o Entrevistado 02 fez curso na área, ou seja, curso de Tecnologia da Informação e Comunicação, já que sua função no setor é elaborar a partir do auxílio de tecnologias informacionais, as planilhas do material adquirido através das compras feitas pelo setor de Gestão de Coleções da Biblioteca Central. Já os demais entrevistados ainda não fizeram nenhum curso ou treinamento que esteja relacionado às funções exercidas na área de Desenvolvimento de Coleções.

6.2 ORGANIZAÇÃO DO SETOR DE GESTÃO DE COLEÇÕES

No segundo momento da entrevista abordaram questões relacionadas às atividades do Setor de Desenvolvimento de Coleções da Biblioteca Central da UFPB – Campus I.

Desta forma, na entrevista foi questionado se os entrevistados estavam satisfeitos com a Política de Desenvolvimento de Coleções adotada pela Biblioteca central da UFPB. As respostas dos entrevistados estão apresentadas a seguir no Quadro 04:

Quadro 04 – Satisfação com a política de desenvolvimento de coleções.

ENTREVISTADOS	RESPOSTAS
01	Não, faltam melhorias.
02	Sim em partes, mas, se faz necessário algumas melhorias.
03	Não, em razão do documento relativo à política de coleções estar defasado.
04	Não, por estar defasado.

Fonte: Dados da Pesquisa 2013.

De acordo com o quadro 04, observa-se que as entrevistadas não estão satisfeitas com a política de desenvolvimento e coleções adotada pela Biblioteca Central da UFPB. Todas evidenciam e relacionam a insatisfação a partir da desatualização de tal política. A questão de estabelecer um período para atualização da política de desenvolvimento de coleções é um fator determinante para que os acervos bibliográficos pertencentes às Bibliotecas possam evoluir juntamente as inovações tecnológicas. Como diria Vergueiro (1997), a revolução da eletrônica bate as portas das bibliotecas e unidades de informação, em uma velocidade cada vez maior. Para tanto, cabe aos profissionais bibliotecários responsáveis pela gestão de coleções, atualizarem periodicamente suas políticas.

Em seguida, a entrevista levantou dados relacionados ao processo de aquisição de materiais bibliográficos da Biblioteca Central. As respostas foram:

Quadro 05 – Processo de aquisição dos materiais bibliográficos.

ENTREVISTADOS	RESPOSTAS
01	Por meio de Licitação.
02	Através de compra, doação e permuta.
03	Compra, doação e permuta.
04	Compra, doação e permuta.

Fonte: Dados da Pesquisa 2013.

Segundo a entrevista, observa-se no quadro 05, que o processo de aquisição dos materiais bibliográficos adotado pela Biblioteca central da UFPB

se dá por meio de licitação, nas modalidades de pregão eletrônico quando se trata de compra. Para doação e permuta com outras instituições e pessoas físicas são feitos cadastros.

Na entrevista foi questionado ainda sobre quais estratégias estão sendo adotadas para preservação e manutenção do acervo da Biblioteca Central da UFPB. As respostas foram:

Quadro 06 – Estratégias adotadas para preservação e manutenção do acervo

ENTREVISTADOS	RESPOSTAS
01	Não sei responder
02	Através de técnicas e procedimentos adotados pelo setor de preservação e manutenção documental
03	Não sei responder
04	Quem sabe responder é a SMD.

Fonte: Dados da pesquisa 2013.

De acordo com o quadro 06, percebe-se que os Entrevistados 01 e 03 não souberam responder sobre as estratégias de preservação dos materiais bibliográficos. Já os Entrevistados 02 e 04 responderam que na Biblioteca Central da UFPB existe o setor de Preservação e Manutenção do Patrimônio Documental. Esse setor encarrega-se de através de técnicas e procedimentos, proteger as obras localizadas no acervo da Biblioteca Central.

As políticas de desenvolvimento de coleções se responsabilizam pela conservação e preservação de materiais bibliográficos pertencentes as Bibliotecas. Percebe-se que na Biblioteca Central a gestão de coleções e a preservação estão dissociadas.

É importante frisar que a gestão de coleções de acordo com a literatura, abrange todos os processos relacionados ao acervo bibliográfico, desde a aquisição, manutenção, guarda de obras raras e descartes de materiais considerados desatualizados e sem valor informativo. Tudo seguindo uma lógica de crescimento equilibrado dos acervos. Com isso, seria interessante a Biblioteca Central repensar essa divisão existente entre os

setores de Desenvolvimento de Coleções com o de Preservação e Manutenção.

Na entrevista foi questionado sobre os critérios utilizados pelo setor de Gestão de Coleções para o desbaste. As respostas foram:

Quadro 07 – Critérios utilizados na política de desbaste

ENTREVISTADOS	RESPOSTAS
01	Não sei responder
02	Desatualização, Desuso e Desgaste.
03	Não tem conhecimento.
04	São eles: Desatualização, Desuso e Desgaste.

Fonte: Dados da pesquisa 2013.

A partir do quadro 07, observa-se que dois dos entrevistados não souberam responder. Já os Entrevistados 02 e 04 relacionam o desbaste apenas a desatualização, desuso e desgaste. Não frisam da retirada de itens que passam a ser considerados como obras raras.

Desbastamento é definido como o processo pelo qual se retiram do acervo títulos e/ou exemplares, parte de coleções, entre outros materiais, para remanejamento ou para descarte. Este deve ser um processo contínuo e sistemático, para manter a qualidade do acervo.

Em seguida foi questionado os critérios para adoção de inovações tecnológicas. Os entrevistados responderam:

Quadro 08 – Critérios adotados para adoção de inovações tecnológicas

ENTREVISTADOS	RESPOSTAS
01	Não sei responder
02	Esse item vai de acordo com a verba.
03	Não sei responder
04	O SID- Seção de informação e documentação teria melhor resposta

Fonte: Dados da Pesquisa 2013.

A partir do quadro 08, percebe-se que os Entrevistados 01 e 03 não sabem responder, já o Entrevistado 04 diz que outro setor provavelmente saberá responder. Apenas o Entrevistado 02 que responde, mesmo assim resumiu-se apenas em frisar a questão orçamentária. A questão não se limita apenas em custos. De acordo com Vergueiro (1997, p. 102) :

parece evidente que as políticas de seleção deverão ser definidas levando-se em consideração essas questões, mas outras também deverão estar presentes, indo desde as características inerentes ao campo de conhecimento no qual a seleção ocorre, às particularidades específicas dos clientes e do próprio ambiente no qual os serviços de informação se localizam. Tudo isto coloca novas preocupações para os profissionais da informação.

Sabe-se que quando se pensa em adquirir inovações tecnológicas como, por exemplo, os *e-books*, bases de dados, periódicos eletrônicos deve-se considerar antes das questões financeiras, a principal finalidade do acervo bibliográfico pertencente a uma Biblioteca, que são atender as demandas e necessidades informacionais de seus usuários.

Na entrevista, abordou-se ainda a satisfação dos colaboradores com a política de gestão de coleções adotada pela Biblioteca Central da UFPB, as respostas foram:

Quadro 09 – Satisfação quanto à gestão de coleções.

ENTREVISTADOS	RESPOSTAS
01	Ela precisa ser atualizada
02	Poderia ser mais satisfatória
03	Não
04	Não, pois se trata de uma política defasada.

Fonte: Dados da Pesquisa 2013.

Assim, o quadro 09 apresenta as respostas dos entrevistados, que mostram a insatisfação à respeito da gestão de coleções adotada pela Biblioteca, uma vez que ela precisa ser atualizada e repensada. Esses dados

são importantes, pois pode-se considerar essa insatisfação como algo interessante, em que os colaboradores do setor de gestão de coleções estão incomodados com a defasagem da política de desenvolvimento e seleção de materiais bibliográficos. Pode ser que esteja próximo de haver mudanças, pois esse incômodo já é uma luz no fim do túnel.

Por fim, foi questionada a atualização da política de desenvolvimento de coleções da Biblioteca Central, os entrevistados responderam:

Quadro 10 – Quanto à atualização da política da gestão de coleções

ENTREVISTADOS	RESPOSTAS
01	Não
02	Não
03	Não, o documento que determina a política é de 1991.
04	Não é atualizada desde 1991

Fonte: Dados da Pesquisa 2013.

Como já se esperava, ficou comprovada a partir das respostas dos entrevistados no quadro 10, que a política de gestão de coleções não é atualizada constantemente, pois o documento que rege a política de desenvolvimento de coleções teve sua última atualização no ano de 1991. Ou seja, desde então não sofreu nenhuma alteração.

Sabe-se que deve ser estabelecida uma periodicidade para que seja feita uma revisão da política de desenvolvimento de coleções, com a finalidade de garantir a sua modernização e adequação as necessidades de seus usuários, aos objetivos da biblioteca e aos da própria Instituição a que pertence.

7 CONSIDERAÇÕES

O objetivo da Gestão de Coleções é traçar técnicas, métodos e critérios para aquisição, avaliação e conservação de materiais bibliográficos pertencentes a unidades de informação. Na política de desenvolvimento de coleções de Bibliotecas Universitárias, é primordial considerar as necessidades que emanam das pesquisas advindas dos programas de ensino, pesquisa e extensão.

Desde a explosão informacional, no século XX, a informação vem se multiplicando cada vez mais de maneira acelerada, gerando e ocasionando um grande volume informacional. Levantar critérios para administrar os processos de aquisição e manutenção dos acervos de unidades de informação tornaram-se essenciais.

Com o passar do tempo, a atividade de Gestão de Coleções foi ganhando uma atenção cada vez maior por parte da administração das bibliotecas. Desta maneira, a biblioteca buscou e busca atualmente, adequar alguns quesitos como, recursos financeiros, espaço físico, necessidades de seus usuários, inovações tecnológicas etc. para poder estruturar sua Política de Gestão de Coleções.

Assim, esta pesquisa teve por objetivo analisar o processo de Desenvolvimento de Coleções da Biblioteca Central da UFPB – Campus I. A partir dos dados levantados através das entrevistas, ficou evidente a desatualização da Política de Desenvolvimento de Coleções da Biblioteca Central da UFPB, uma vez que, sua última atualização foi no ano de 1991.

Se considerarmos as mudanças ocasionadas nas ferramentas tecnológicas informacionais, ocorridas desde 1991 até os dias atuais, percebe-se que torna-se essencial a Biblioteca Central da UFPB, dedicar-se para a atualização de sua Gestão de Coleções. Apesar da desatualização da política, a Biblioteca Central tem adquirido inovações tecnológicas como, bases de dados de periódicos e de *e-books*.

Outro detalhe evidenciado na entrevista é que as atividades de preservação e conservação do acervo são desvinculadas da Gestão de

Coleções. É de responsabilidade do setor de Preservação e Manutenção do Patrimônio Documental. O ideal seria a política de preservação e conservação do acervo pertencente a Biblioteca Central ser de responsabilidade do setor de Desenvolvimento de Coleções, já que a teoria descreve os processos de seleção, aquisição e manutenção do acervo de responsabilidade de Gestão de Coleções.

A entrevista buscou ainda, levantar como é feita a aquisição dos materiais bibliográficos, os entrevistados resumiram-se em responder que a obtenção é feita através de compra, doação e permuta, mas, não apresentaram detalhes dos critérios de seleção.

Quando questionados dos critérios de desbaste do acervo da Biblioteca Central da UFPB, os colaboradores atribuíram apenas a desatualização, desuso e desgaste dos itens do acervo.

Analisando as respostas dos entrevistados, observa-se algumas lacunas, provavelmente este fato deve-se pela falta de uma Política de Desenvolvimento de Coleções atualizada, que desse suporte e segurança para o bibliotecário adotar e assegurar-se. Talvez por não possuir um documento atualizado, as respostas não foram detalhadas.

Assim o desenvolvimento de coleções deve continuar em constante evolução e para que isso aconteça é necessário elaborar uma Política de Gestão de Coleções que esteja de acordo com os objetivos da instituição, necessidades dos usuários e evoluindo juntamente com as inovações tecnológicas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Magda. **Como escrever teses e monografias**: um roteiro passo a passo. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a metodologia do trabalho científico**. 6 ed. Filadelfia: Ed. Atlas, 2003.

BARBOSA, Ana Maria dos Santos; MORAIS, Alciene dos Santos Barbosa; ORLANDO, Laura da Silva Augusto. **A importância da leitura no desenvolvimento do aprendizado**. Disponível em: < http://www.cefaprocaceres.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=360:alfabetizacao&catid=26:pedagogia&Itemid=134 >. Acesso em: 27 fev. 2013.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 2 ed. São Paulo, 2000.

BASTOS, Gustavo Grandini. Bibliotecas: uma reflexão histórica da constituição dessas instituições. **Revista Linguagem**. São Carlos. Disponível em: < http://www.letras.ufscar.br/linguagem/edicao17/art_bastos.php >. Acesso em: 02 mar 2013.

CARDOSO, Giane Carrera; PELOZO, Rita de Cássia Borguetti. A importância da leitura na formação do indivíduo. **Revista Científica Eletrônica de Pedagogia**. Ano. V, n. 09, janeiro, 2007. Disponível em: < <http://www.revista.inf.br/pedagogia09/pages/artigos/edic09-anov-art03.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2013.

EDUCAR PARA CRESCER. **Como ensinar ao seu filho que ler é um prazer**. Disponível em: < <http://educarparacrescer.abril.com.br/leitura/importancia-leitura-521213.shtml> >. Acesso em: 23 fev. 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas: Alínea, 2007.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 4ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MATTOS, Ana Maria; DIAS, Eduardo José Wense. Desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias: uma abordagem quantitativa.

Perspectiva em Ciência da Informação, v. 14, n. 3, p. 38 – 60, set./dez., 2009.

MINAYO, Maria Cecília Souza de. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro Abraço, 2003.

Pontes, Adriana Moura de. **OPAC como recurso para a Gestão da Informação no contexto da Biblioteca Central da UFPB**. 2006. Monografia (Especialização em Gestão de Unidades de Informação) Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2006. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/9348/1/MONOGRRAFIA_FINAL_17.10.2006.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2013.

RAMOS, José Arimatéia de Aquino. **As inovações tecnológicas e suas implicações sobre o processo de trabalho dos bibliotecários: estudo de caso no Sistema de Bibliotecas da PUC Minas**. 2004. (Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais). Belo Horizonte, 2004.

RICHARDSON, Roberto Jarry at al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SISSI. **Origem do termo biblioteca**. Disponível em: <<http://princesasissi.blogspot.com.br/2006/09/origem-do-termo-biblioteca-conceito.html>>. Acesso em 25 fev. 2013.

VERGUEIRO, Waldomiro. O futuro das bibliotecas e o desenvolvimento de coleções: perspectivas de atuação para uma realidade em efervescência. **Perspectiva em Ciência da Informação**, v. 14, n. 3, p. 38 – 60, set./dez., 2009.

_____. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis: APB, 1989.

UFPB. CONSUNI. **Resolução n. 31/2009**. Aprova o Regimento Interno do Sistema de Biblioteca da UFPB. 2009. Disponível em: <http://www.ufpb.br/sods/consuni/resolu/2009/Runi31_2009.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2013.

WEITZEL, S. R. O desenvolvimento de coleções e a organização do conhecimento: suas origens e desafios. **Perspectiva em Ciência da Informação**, v. 7, n. 1, p. 61 – 67, jan./jun., 2002.

APÊNDICE

APÊNDICE – ROTEIRO DA ENTREVISTA USADA NA PESQUISA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Solicitamos a colaboração dos servidores da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, responsáveis pela gestão de coleções da mesma, para responder a entrevista, em que serão coletados dados para compor o trabalho de conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB, da aluna Suenia da Silva Pessoa.

ENTREVISTA

1. Gênero:

() M () F

2. Idade:

() 21 a 30 anos

() 31 a 40 anos

() 41 a 50 anos

() Acima de 50 anos

3. Grau de instrução:

() Nível superior. Qual?

() Pós graduação. Qual?

4. Qual função que você exerce no que se refere à gestão de coleções da Biblioteca Central da UFPB?

5. Há quanto tempo você trabalha no setor de gestão de coleções da Biblioteca Central da UFPB?

6. Você fez algum curso ou treinamento na área?

7. Está satisfeito com a política de desenvolvimento de coleções adotada pela Biblioteca Central da UFPB? Justifique.

8. Como se dá o processo de aquisição dos materiais bibliográficos adotada pela Biblioteca Central da UFPB?

9. Quais estratégias estão sendo adotadas para preservação e manutenção do acervo da Biblioteca Central da UFPB?

10. Quanto a política de desbaste, quais critérios são utilizados pela Biblioteca Central da UFPB?

11. Quais critérios são adotados de Biblioteca Central da UFPB para adoção das inovações tecnológicas, como bases de dados e e-books?

12. Você está satisfeito com a gestão de coleções adotada pela Biblioteca Central?

13. A política de gestão de coleções é constantemente atualizada?